

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOVERNADOR OZANAM COELHO

**FREITAS, Francisca Graciene de Paula¹; RODRIGUÊS, Hugo Junio
Rozendo¹; ANDRADE, Larissa Borges; SOUZA¹, Paola Ribeiro Tolentino;
SILVA, Poliana Angelina Hilário¹;
RAMOS, Fabrício Oliveira²**

¹Discente do curso enfermagem UNIFAGOC

²Docente enfermagem UNIFAGOC

7º Período do Curso de Enfermagem

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: estudo
de caso com enfermeiros sobre o Processo de Enfermagem no
período Perioperatório**

Ubá
2022

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo investigar como se dá o atendimento durante o processo pré, intra e pós-operatório, considerando a SAE, a fim de produzir material de educação continuada para aos profissionais atuantes na área de enfermagem. Para tanto, foram aplicados questionários a três enfermeiros de hospitais que possuem centro cirúrgico, sendo dois de Ubá e um de Visconde de Rio Branco, MG. Os resultados apontaram para procedimentos de acordo com o SAE, entretanto, demonstraram sobrecarga de horários dos profissionais e necessidade de contratação de mais enfermeiros.

Palavras-chave: perioperatório, assistência de enfermagem, cuidados de enfermagem, Sistematização de Assistência de Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem é definida como um conjunto de cuidados de enfermagem que tem natureza diversa e que se articulam entre si para melhor atender ao paciente. Os cuidados de enfermagem devem ser estruturados de acordo com um método que baseia as ações tomadas pelo enfermeiro durante a assistência ao paciente. Essa assistência pode ser estruturada de forma sistemática e dividida em fases, de acordo com o planejamento da assistência de enfermagem, para que o profissional organize e qualifique o cuidado prestado (FARAH, 2006).

Na graduação em enfermagem, aprendem-se metodologias que são utilizadas na área, além de os conhecimentos teóricos, os quais oportunizam o entendimento prático para identificar problemas e propor intervenções consolidadas cientificamente (WANZELER *et al.*, 2020).

Em relação à Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), essa é a atividade intelectual desenvolvida privativamente pelo enfermeiro que consiste em etapas de um processo metodológico (BRASIL, 2002 *apud* GRITTEM, 2007).

Segundo Grittem (2007, p.30) esse Processo de Enfermagem (PE) é dividido em cinco etapas: “1) levantamento de dados ou histórico de

enfermagem; 2) Diagnóstico de enfermagem ou levantamento de problemas; 3) planejamento ou prescrição de enfermagem; 4) execução ou implementação; e 5) acompanhamento-avaliação ou evolução de enfermagem”.

Para Horta (1974), a enfermagem é uma ciência que requer um conjunto de conhecimentos específicos a fim de atender às necessidades do indivíduo, de forma com que ele consiga se recuperar e manter o autocuidado em relação ao seu bem-estar. No que diz respeito ao atendimento humanizado, esse possibilita compreender as necessidades dos seres humanos, respeitando os preceitos de equidade e universalidade, entendendo que cada indivíduo é único e indivisível (SANTOS *et al.*, 2018).

Com base nessas reflexões iniciais, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: Como ocorre, nos hospitais, o atendimento perioperatório, considerando a SAE?

Espera-se, com os resultados obtidos com base neste estudo possam contribuir para a reflexão dos gestores e equipes envolvidas na implantação da SAE e especificamente do hospital em estudo, a fim de favorecer o aprimoramento desse processo na unidade e subsidiar a implantação desse modelo assistencial em outras unidades do hospital.

1.1 JUSTIFICATIVA

Entre a teórica e a prática da Assistência de Enfermagem há muitas diferenças. Diante dessa constatação, estudantes do sétimo período de enfermagem de um Centro Universitário de Ubá/MG empreenderam em vivenciar a rotina de enfermeiros em centros cirúrgicos a fim de comparar com o aprendizado teórico dentro da sala de aula. Buscou-se entender se a prática dos enfermeiros está de acordo com a formação acadêmica deles e em conformidade com os recursos fornecidos pelo hospital.

Esta pesquisa favoreceu a troca de informações entre acadêmicos, enfermeiros atuantes e instituições de saúde. Além disso, permitiu uma contribuição social no sentido verificar a correta aplicação da SAE em três hospitais diferentes, proporcionando, quando necessário, indicação de melhoria do processo.

Os resultados contribuem para estudantes e profissionais da área, pois apresentam informações relevantes para a área de saúde.

2. OBJETIVO GERAL

Investigar como se dá o atendimento durante o processo pré, intra e pós-operatório, considerando a SAE, a fim de produzir material de educação continuada para aos profissionais atuantes na área de enfermagem.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois busca entender subjetivamente o problema investigado. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa é muito particular e cada indivíduo tem diferentes reações para um só problema. Dessa maneira é difícil assinalar quanto à qualidade individual, pois cada indivíduo tem reações inerentes ao seu grau de instrução e o meio em que vive (MINAYO, 2007, p.121).

Além disso, é uma pesquisa descritiva, pois “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2002, p.42). Já a analítica “é o estudo exploratório de um determinado caso, no qual a uma busca detalhada por um assunto da vida real, cujo limites não estão claramente definidos, mas que busca esclarecimento” (GIL, 2002, p.54).

Se caracteriza, também, como uma pesquisa aplicada, pois, segundo autor Gil (2008), essa possibilita a obtenção de elementos inerentes ao assunto proposto para uma visão ampla de um problema de pesquisa, favorecendo a construção de hipóteses acerca do problema analisado e facilitando a obtenção de dados sem produzir debates nos grupos participantes.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário com dezesseis questões abertas e fechadas, sendo que os participantes foram três enfermeiras de três hospitais da Zona da Mata mineira, todas responsáveis por um centro cirúrgico. Esses Centros ficam localizados nos municípios de Ubá/MG e Visconde do Rio Branco/MG. Respeitando o critério de confidencialidade, neste estudo, os locais estão nomeados de forma fictícia como: Hospital Ubá-A, Hospital Ubá-B e Hospital Visconde-C.

O Hospital Ubá-A Foi inaugurado no ano de 1969 como Maternidade e Hospital Infantil. É uma Associação Beneficente Católica, sociedade civil de

direito privado, de utilidade pública municipal, estadual e federal, suas especialidades são: Clínica Médica, Angiologia, Cardiologia Anestesiologia, Cirurgia plástica Cirurgia geral Gastroenterologia Ginecologia.

O Hospital Ubá-B foi fundado em 24 junho de 1918 e é uma entidade civil, sem fins lucrativos, a qual possui estrutura para atender baixa, média e alta complexidade. Encontra-se organizado para atender às especialidades: Clínico, obstétrico, Pediátrico, Clínico Geral, Cirurgia Geral, Obstetrícia cirúrgica.

O Hospital Visconde-C foi fundado em 03 de agosto de 1967 e é uma Associação Beneficente, com a razão social comunitárias organizado para atender às especialidades Clínica Médica, Anestesiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Cardiovascular, Angiologia, Cirurgia Vascular, neurologia.

As enfermeiras serão uma de cada hospital investigado, sendo essas, como já mencionadas, responsáveis pelo centro cirúrgico. Neste trabalho estão denominadas ficticiamente como: Enfermeira Hospital Ubá-A, Enfermeira Hospital Ubá-B e Enfermeira Hospital Visconde-C.

Para a análise dos dados, será utilizado o método interpretativo que segundo Teodoro *et al.* (2018, p.2) é uma descrição interpretativa, a qual “consiste numa abordagem analítica indutiva, projetada com a finalidade de criar maneiras de compreender a saúde humana”. O foco principal desse método de análise é a pesquisa qualitativa, capaz de gerar conhecimento significativo e confiável, também usado pela enfermagem como método de desenvolvimento para práticas clínica (TEODORO *et al.*,2018).

4. RESULTADO

Os resultados revelaram que as participantes são do sexo feminino e possuem boa relação com a equipe. Relataram conseguir realizar suas atividades privativas e gostam da área em que atuam, embora não tenham especialização na área, pois apenas uma delas está fazendo pós-graduação em Enfermagem no centro cirúrgico e CME. Quanto a atuação no perioperatório, os resultados foram divididos entre período pré, intra e pós-operatório, conforme apresenta-se a seguir.

4.1 Período pré-operatório:

As três enfermeiras afirmaram prestar os cuidados de enfermagem necessários ao paciente desde sua admissão, realizando a avaliação das condições gerais do paciente; avaliação da realização do preparo prescrito antes da anestesia, troca de roupa e a conferência dos dados pessoais do paciente, como nome, membro a ser operado e idade.

Relataram, também, que o objetivo da assistência de enfermagem é garantir a adequada preparação do paciente para a cirurgia, a fim de evitar qualquer tipo de dano a ele, promovendo a sua segurança e bem-estar. Nesse sentido, descreveram que realizam uma boa comunicação com o paciente antes do procedimento, com o intuito de esclarecer dúvidas, minimizar sensações como medo e ansiedade, estabelecendo laços de confiança com o paciente e, desse modo, desencadeando um procedimento bem-sucedido.

As participantes desta pesquisa classificaram esse período, considerando o aspecto de qualidade da assistência de enfermagem, como ótima.

4.2 Período Intra-Operatório

Durante o período intra-operatório todas as enfermeiras respondentes do questionário aplicado afirmaram realizar o acompanhamento dos sinais vitais e o monitoramento da temperatura do paciente. Além disso, disseram utilizar o *check-list* como um método para diminuir os riscos o quais o paciente fica exposto. Somado a isso, relataram que realizam a capacitação e o desenvolvimento de sua equipe uma vez por mês e, também, sempre que se percebe necessidade de atualização.

4.3 Período Pós-Operatório

No período pós-operatório todas as participantes afirmaram realizar os cuidados de enfermagem na Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA) como: monitorização dos parâmetros do paciente, auxílio na recuperação anestésica; cuidados com a incisão cirúrgica; observação; e a aplicação do *check-list* como forma de detectar e prevenir complicações.

Quando questionadas sobre a anestesia geral todas responderam ter uma rotina específica de cuidados com pacientes submetidos a este tipo de anestesia por conta de suas reações.

Em relação à carga horária de trabalho, duas das responderam que esse fator às vezes interfere na assistência prestada, e uma delas disse que interfere diretamente. Todas avaliaram a qualidade da assistência por elas prestada na SRPA como boa.

5. DISCUSSÃO

A primeira etapa desta pesquisa foi realizada em hospitais da Zona da Mata Mineira, situados nas cidades Ubá e Visconde Do Rio Branco, constituindo na identificação do(a) enfermeiro(a) líder do Centro Cirúrgico. O intuito foi gerar segurança e conforto para que esses profissionais pudessem expor como é realizado o trabalho no bloco cirúrgico considerando a SAE.

Observou-se que as líderes dos Centros Cirúrgicos dos hospitais pesquisados são mulheres, entre 25 e 45 anos, duas delas não possui especialização, mas pretendem fazer, e uma está fazendo especialização. Todas elas relataram o trabalho que realizam no bloco cirúrgico de forma positiva, especialmente quanto à aplicação da SAE.

Considerou-se que, de acordo os procedimentos relatados pelas profissionais, de fato elas atendem aos pressupostos da SAE e que há organização, planejamento das etapas e cuidado com a realização dos procedimentos de enfermagem. De acordo com Grittem (2007) é essencial que as etapas do procedimento de enfermagem sejam cumpridas, a fim de que se tenha o atendimento adequado ao paciente.

O único ponto desfavorável a atuação das equipes de enfermagem nos hospitais investigado diz respeito a falta de profissionais, equipamentos e, também, sobrecarga de trabalho, conforme relato das participantes.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que os três hospitais investigados utilizam corretamente a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no processo perioperatorio. Constatou-se, também, que as participantes não são especializadas em Centro Cirúrgico, mas possuem outras especializações na área da saúde. Além disso, a atuação das enfermeiras participantes e suas equipes tem como base a utilização de Procedimentos Operacional Padrão (POP). Contam, também, com a formação continuada oferecida mensalmente a equipe.

Diante disso pode-se perceber que a SAE é realizada nos blocos do centro cirúrgico nos três hospitais de maneira positiva; entretanto, a falta de profissionais, equipamentos e a sobrecarga de trabalho são fatores que ainda precisam de ser melhorados.

REFERÊNCIAS

FARAH, Beatriz. **O Cuidar e as Competências da Equipe De Enfermagem Processo De Trabalho Em Enfermagem**. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006. Disponível em: <https://www.ufjf.br/admenf/files/2019/02/Aula-2-O-cuidar-e-as-compet%C3%Aancias-da-equipe-de-enfermagemProcesso-de-trabalho-em-enfermagem.pdf>. Acesso em: 21 jun.2022

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002 disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 06 jun.2022.

GRITTEM, Luciana. **Sistematização da assistência perioperatória**. 207. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Disponível em: <http://www.ppgenf.ufpr.br/Disserta%C3%A7%C3%A3oLucianaGrittem.pdf>. Acesso em 06 jun. 2022.

GUIMARÃES, Andrea *et al.* **Processo de Enfermagem como Ferramenta de Cuidado**. UDESC: Chapecó, 2017. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceol/id_cpmenu/1752/anais_2_CONSAI_1MICENF_15293511791346_1752.pdf. Acesso em:10 jun. 2022

HORTA, Wanda de Aguiar. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.8, n. 1, 1974. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/z3PMpv3bMNst7jCJH77WKLb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 jun. 2022.

LEFREVE,Alvaro. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo 5° ed. Porto Alegre: Artmed, Rev. **Bras Enferm.**,) 2005.

disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9DNFWQ/2/elementos_textuais.pdf_tcc.pdf Acesso em: 06 jun. 2022

SANTOS, Emilenny Lessa *et al.*. Assistência humanizada: percepção do enfermeiro intensivista. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/23680/15925>. Acesso em: 06 jun. 2022.

TEODORO, Ilara *et al.* **Descrição interpretativa: uma abordagem metodológica viável para a pesquisa em enfermagem**. Universidade Regional do Cariri, Crato, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Ng77dV5yX4Wc585yxbRgjZz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jun. 2022

WANZELER, Larisse Batista *et al.*. A Pesquisa Científica Sob o Olhar dos Acadêmicos de Enfermagem, **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.12, n. 2, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2503/1376>. Acesso em: 06 jun. 2022.

APENDICE I

QUESTIONÁRIO

(Aplicável para profissionais da área da saúde: enfermeiro que atuam no Centro Cirúrgico)

Dados Pessoais:

Idade: _____ Sexo: _____
Hospital: _____

Pré-Operatório

- 1) Você como enfermeiro (a) do setor cirúrgico, quais são os principais cuidados de enfermagem no pré-operatório?

- 2) Qual é o objetivo da assistência de enfermagem no período pré-operatório?
- 3) Sobre a qualidade da assistência de enfermagem prestada por você enfermeira do Centro Cirúrgico no período pré-operatório, como você avalia? Por quê?
 Ótimo Bom Razoável
- 4) Você enfermeiro (a) do Centro Cirúrgico realiza uma boa comunicação com o paciente no período pré-operatório, buscando esclarecer suas dúvidas? No seu ponto de vista, qual a importância dessa comunicação?

Intra-operatório

- 1) Durante o procedimento cirúrgico é realizado o acompanhamentos dos sinais vitais do paciente e a monitorização da sua temperatura corporal?
- 2) Você e sua equipe utilizam algum método como meio para diminuir os riscos ao qual o paciente e sua equipe estão expostos? Por exemplo, o check-list.
- 3) Você enfermeiro (a) do Centro Cirúrgico realiza a capacitação e o desenvolvimento constantes de sua equipe, tanto em benefício dos pacientes como dos seus colaboradores?

Pós-Operatório

- 1) O período pós-operatório estende-se desde o momento em que o paciente deixa o centro cirúrgico até a última visita de acompanhamento com o cirurgião. Durante o período pós-operatório quais são os cuidados da enfermagem?
- 2) A sala de recuperação pós-anestésica consistente no espaço físico onde são destinados os pacientes após o procedimento cirúrgico para que recebam a assistência até a sua recuperação da consciência e estabilização dos sinais vitais. Diversos cuidados devem ser estabelecidos neste momento que pode variar de 30 minutos a 2 horas. Você como enfermeiro (a) faz todos os cuidados precisos? Quais são eles?
 SIM NÃO
- 3) Quais as ferramentas mais utilizadas pela equipe de enfermagem na Sala de Recuperação Pós Anestésico para detectar e prevenir complicações?
- 4) Em casos de pacientes submetidos à anestesia geral existem uma rotina estabelecida pela equipe de enfermagem na Sala de Recuperação Pós Anestésico?
- 5) A carga de trabalho influencia na assistência e nos cuidados de enfermagem prestados aos pacientes na SRPA?

Sim Não Às vezes

6) Em relação à assistência prestada aos pacientes na SRPA, avalie em nível:

Ótimo Bom Razoável

Sobre você enfermeiro:

1) Como é a sua relação com o médico? Vocês conseguem ter autonomia no setor?

2) Você como enfermeira e trabalhando no Centro Cirúrgico, se sente realizada? Consegue realizar com excelência tudo que é privativo da sua função?

3) Tem alguma especialidade em Centro Cirúrgico? Se não, tem vontade de se especializar?